

## **Papel da Educação Ambiental e das Organizações Locais em Destinos Turísticos Localizados em Unidades de Conservação**

Sandra Belchiolina Castro (Bacharel em Turismo. Mestre em Turismo e Meio Ambiente pela UNA. Professora de Planejamento e Projetos Turísticos. Empresária na área de agência de viagem. Atua em projetos turísticos ambientais na Serra do Cipó desde 2001)  
Mestre, Centro Universitário UNA

Eduardo Trindade Bahia (Doutor pela Universidad Politécnica de Cataluña Espanha. Master en Dirección y Gestión en Empresas Turísticas - Escuela de Administración de Empresas, Espanha. Mestre em Aproveitamento de Energia, Universidade Federal de Viçosa, UFV. [eduardo.bahia@una.br](mailto:eduardo.bahia@una.br))  
Professor pesquisador, Centro Universitário UNA

Wanyr Romero Ferreira (Doutora pela Université Paul Sabatier, França. Mestre em Conforto Ambiental, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Master en Dirección y Gestión en Empresas Turísticas - Escuela de Administración de Empresas, Espanha. Pesquisadora I-D do CNPq. [wanyr@terra.com.br](mailto:wanyr@terra.com.br))  
Professora pesquisadora, Centro Universitário UNA

### **Resumo**

Este artigo trata do desenvolvimento do turismo no distrito de Serra do Cipó município de Santana do Riacho - MG, que tem grande parte de seu território localizado em áreas de conservação e que atrai um fluxo intenso de turistas pela proximidade da capital do estado. A crescente construção de equipamentos turísticos e o comportamento inadequado de alguns turistas ocasionaram impactos ambientais negativos. Ressaltam-se ações positivas desenvolvidas por instituições acadêmicas em parceria com órgãos públicos e privados atuantes no local, para a preservação da localidade. As ações relativas à educação ambiental visam conscientizar o turista sobre a correta utilização dos espaços de preservação ambiental e as pesquisas realizadas por instituições acadêmicas podem contribuir para o planejamento e a gestão do turismo no município.

### **Palavras-chave**

Ecoturismo, educação ambiental, planejamento turístico, gestão do turismo

### **1. Introdução**

O ecoturismo tem-se apresentado como um dos segmentos do turismo brasileiro que mais crescem desde os anos 90, devido ao grande potencial do Brasil para sua prática, por possuir um território composto por diferentes ecossistemas: cerrado, pantanal, Floresta Amazônica, caatinga ou semi-árido, Mata Atlântica, Floresta Araucária, campos do sul, manguezal e as zonas costeiras ou insulares. Conseqüentemente, as populações locais desses ambientes apresentam um *modus vivendi* diferenciado e em conformidade com o tipo de ecossistema do seu *habitat*, o que amplia o potencial para o ecoturismo em várias partes do país.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

Conforme Dias (2003), ecoturismo é um conceito que possui um conjunto de princípios e constitui um segmento específico do mercado turístico. A EMBRATUR (1994, p. 19) definiu ecoturismo como “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”. Esta definição abarca vários aspectos fundamentais para o ecoturismo. O primeiro refere-se ao patrimônio natural e cultural cuja orientação direciona para sua utilização de forma sustentável, ou seja, com respeito ao meio ambiente natural e construído. Sabendo-se que os recursos naturais são limitados e tendo a comunidade receptora sua expressão vivencial inserida num espaço geográfico, a interação entre os elementos do tripé "comunidade/turista/meio ambiente" deve ser feita de forma harmoniosa.

Outro fundamento está na preservação e conservação dos recursos naturais e culturais. Assim, empresas governamentais, ONGs, iniciativa privada, comunidade e turistas praticantes do ecoturismo devem ter, antes de tudo, incorporado os princípios conservacionistas/preservacionistas. O terceiro fundamento é a interpretação ambiental, aquela que dá significações geográficas, históricas e sócio-culturais ao meio ambiente natural e ao construído pelas ações humanas. Por último, tem-se a orientação para a valorização da identidade dos autóctones, favorecendo uma distribuição de renda e melhorando a qualidade de vida da comunidade e o seu bem-estar, com a prática do ecoturismo em seu território.

A prática do ecoturismo exige articulações entre os gestores municipais, o empresariado, o meio-acadêmico e a comunidade local em prol da manutenção do espaço natural e sócio-cultural nas destinações turísticas especializadas neste segmento do turismo. Exige também a existência de espaços naturais preservados geralmente Unidades de Conservação (UC). Desta forma, o planejamento e a gestão do ecoturismo deverão ser capazes não somente de ordenar o meio ambiente físico como também de conscientizar os turistas e moradores locais sobre como preservar este ambiente.

A cidade Santana do Riacho tem grande parte de seu território localizada em duas áreas de conservação: o Parque Nacional da Serra do Cipó e a Área de Preservação Ambiental Morro da Pedreira. O intenso fluxo de turistas, devido à proximidade de Belo

Horizonte, ocasionou impactos ambientais negativos decorrentes da crescente construção de equipamentos turísticos e do comportamento inadequado de alguns turistas. O gerenciamento turístico e ambiental do local deverá ser capaz de conciliar a evolução do turismo com a manutenção da qualidade da sua oferta turística e da preservação ambiental.

Este trabalho tem como objetivos mostrar o rápido crescimento do turismo em Santana do Riacho e registrar medidas que os turistas podem adotar para minimizar os impactos ambientais no local; também identifica e descreve ações de educação ambiental e as contribuições das organizações envolvidas diretamente com o turismo em Santana do Riacho para promover o desenvolvimento sustentável do turismo local.

Trabalhos desta natureza são relevantes tanto para os administradores dos municípios como para os administradores de UC, que precisam avaliar qual o tipo e que intensidade de turismo é melhor para cada área para, só então, arquitetar uma estratégia que atinja o nível desejado. Essa estratégia deverá gerar o desenvolvimento e a gestão do turismo, a fim de que a área protegida não seja excessivamente ocupada ou deteriorada por turistas, além de criar mecanismos capazes de gerar emprego e renda para a área protegida (BOO, 1999).

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 O turismo e as organizações locais**

As relações inter e intragovernamentais são importantes para o desenvolvimento do turismo local, pois permite “criar um clima mais profissional e institucionalmente fortalecido para prosseguir nos esforços para que o potencial turístico do Brasil, com suas belezas naturais, história e cultura possa ser mais bem aproveitado” (SALVATTI, 2004, p. 26).

A The Nature Conservancy (2003), em seu manual para os profissionais de conservação, afirma que a principal chave para o sucesso do ecoturismo é a formação de sólidas parcerias e que os principais responsáveis pela tomada de decisão são: gestores

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

de áreas protegidas, comunidades locais, a indústria do turismo, autoridades governamentais e os agentes de apoio que são os mantenedores, professores universitários e viajantes. A FIG. 1 mostra as inter-relações entre estes agentes.

Os gestores de áreas protegidas e suas equipes (biólogos, botânicos e especialistas em vida silvestre) desempenham papel crucial no ecoturismo. “Como principais autoridades no que diz respeito à flora e à fauna de sua respectiva área protegida, eles proporcionam um valioso *input* para a criação de programas de educação ambiental e sistemas de monitoramento de impacto” (THE NATURE CONSERVANCY, 2003, p. 24).

A indústria do turismo, como definida por The Nature Conservancy (2003), inclui: operadores de turismo e agentes de viagens, empregados de companhias aéreas e de cruzeiros marítimos, motoristas de microônibus, empregados de grandes hotéis e pequenas pousadas familiares, artesãos, proprietários de restaurantes, guias turísticos e quaisquer outras pessoas que oferecem, de forma independente, bens e serviços aos turistas. Estes atores são importantes para o turismo em geral e o ecoturismo em particular, por conhecerem as tendências na área de viagens e como os turistas agem e o que querem; além do mais podem influenciar os viajantes para comportamentos adequados que minimizem os impactos negativos culturais e ambientais. Por último, desempenham um papel-chave na divulgação do ecoturismo por meios de variadas publicações e meios de comunicação (Idem, 2003, p.24).

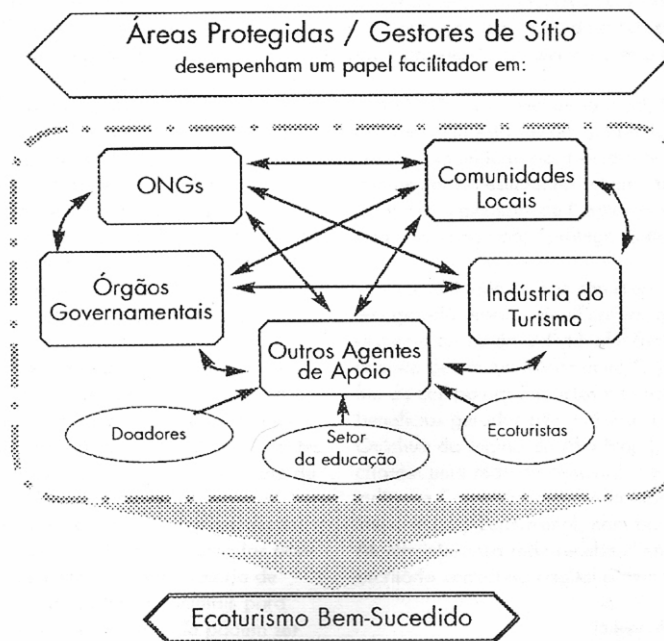


FIGURA 1. Parcerias necessárias para o sucesso do ecoturismo.  
Fonte: The Nature Conservancy, 2003.

As autoridades governamentais proporcionam liderança, coordenação e articulação de metas nacionais para o ecoturismo, assim, direcionam a atividade do ecoturismo. Podem criar políticas específicas para as áreas protegidas como as taxas a serem cobradas dos visitantes e como serão distribuídas as receitas adquiridas desta arrecadação. Além disto, são responsáveis pela infra-estrutura básica fora das áreas protegidas que vão desde aeroportos às estradas secundárias e, também, promovem a atividade com campanhas publicitárias (Idem, 2003).

Organizações não-governamentais proporcionam fóruns de discussão sobre o ecoturismo, podem atuar como gestores de programas ou administradores de sítios, e indiretamente, como instrutores, conselheiros, ou até mesmo fornecer serviços de ecoturismo. Elas podem ser organizações com ou sem fins lucrativos (Idem, 2003).

Os mantenedores são agentes de apoio que oferecem fundos para o desenvolvimento do ecoturismo por meio de financiamento ou doações que poderão ser obtidos por alguns grupos gestores da atividade turística. Outros agentes de apoio são os professores universitários. Eles ajudam a delinear a temática do ecoturismo e levantam questões de modo a assegurar que a atividade atinja as metas estabelecidas.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

Os pesquisadores e professores facilitam o aprendizado ao formularem questões como: Quem, exatamente, está se beneficiando com o ecoturismo? Como esses benefícios podem ser mensurados? Como o ecoturismo contribui para o conhecimento atual do que seja conservação? Quais são as ligações entre ecoturismo e turismo? (...) Em coordenação com ONGS, governos e comunidades locais eles podem: - desenvolver e levar a cabo pesquisas, por exemplo, sobre as preferências dos visitantes, sua disposição para pagar, etc; - apresentar dados a respeito de padrões do turismo; - catalogar a flora e a fauna; - documentar os impactos do turismo e compartilhar os resultados para desenvolver uma boa base de informações; - fornecer material para direcionar as discussões e conclusões sobre o ecoturismo; e - facilitar o compartilhamento dessas informações e do pensamento conceitual por meio de conferências, de publicações, da Internet, etc. (Idem, 2003, p. 28).

Os viajantes são os agentes mais importantes da atividade, pois, são eles que irão escolher as destinações, o operador de turismo e os serviços que desejam, o que gera um grande impacto no êxito ou fracasso dos projetos de ecoturismo (Idem, 2003).

Niefer (2004) adverte que os turistas em áreas de conservação podem contribuir com a gestão tanto para apoiá-la nos seus esforços de conservação como, também, para gerar mais renda para a população local. Nesse sentido, considera que os gestores das UCs devem conhecer o perfil de seus visitantes, tanto para elaborar estratégias de manejo dos turistas como para que a experiência turística seja satisfatória.

É importante para a destinação turística, portanto, saber como está a evolução de seu produto e como o mercado absorve essa imagem. Os processos de evolução dos mercados turísticos acompanham o desenvolvimento humano com todos os seus novos e velhos paradigmas, sendo estes processos dinâmicos e, muitas vezes, paradoxais.

Os gestores de destinos ecoturísticos ligados a Unidades de Conservação (UC) devem prestar atenção ao que oferecem, para quem e como oferecem porque o imaginário coletivo do mercado turístico constrói uma imagem da destinação tendo como referência o que vê e ouve. Portanto, os gestores estarão definindo e consolidando seu mercado mediante o que é repassado e consolidado na experiência do turista. Há uma fatia da demanda para essas áreas onde o produto mais valorizado é a cultura, o fazer local, o rústico e o natural, sendo crescente a demanda internacional registrada para esse tipo de turismo em regiões brasileiras que têm este perfil.

## **2.2 Unidades de conservação, ecoturismo e educação ambiental**

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

Conforme análise de Fennel (2002), os parques nacionais, como os do Canadá e os de outros países, possuem dois objetivos: o de proteger áreas naturais e o de encorajar a educação ambiental; como também, para apreciação e o lazer do público visitante. Para que isto ocorra, necessita-se de um gerenciamento que equilibre o uso recreativo com os recursos naturais.

Conforme Kinker (2002), os países pioneiros no turismo de natureza e utilização turística nos seus parques são a Costa Rica, Quênia e Equador (Ilhas Galápagos). A maioria dos países da América Latina afirma que o turismo não causa impactos ambientais significativos em seus parques nacionais caso haja monitoramento. Estudos na Argentina e na Costa Rica indicam que o impacto ambiental provém das comunidades do entorno desses parques. Geralmente, são lugares onde está o receptivo turístico. Com a crescente urbanização aparecem problemas como o de contaminação de água por dejetos fecais, o desmatamento e as alterações na malha viária. Tais fatos comprovam que o planejamento não deve ocorrer somente nas unidades, mas em âmbito regional (KINKER, 2002).

O Parque Nacional de Galápagos, no Equador, teve um bom funcionamento quando sua visitação era pequena, o que durou, aproximadamente, dez anos. Após esse período, passou a apresentar vários problemas econômicos e administrativos que provocaram inquietações quanto à sustentabilidade de seus recursos. Em Machu Picchu, no Peru, há a preocupação com os estragos em suas ruínas devido aos impactos ocasionados pelo alto índice de visitação (KINKER, 2002).

Franco (2000) pondera que o Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável deve ir além de uma estratégia de crescimento econômico voltado para a redução de desigualdades sociais e regionais, pois ele altera as práticas políticas e sociais ampliando e democratizando o espaço público e produz um sentido de alargamento da cidadania.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) é constituído pelo conjunto de Unidades de Conservação federal, estaduais e municipais. O SNUC foi estabelecido pela Lei nº 9.985, que, em seu artigo 2º, define a Unidade de Conservação como o

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
 Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
 Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

“espaço territorial e seus recursos ambientais, [...], com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (BRASIL, 2000).

Os objetivos estabelecidos pelo SNUC para os diferentes tipos de UCs estão relacionados no QUADRO 1. Como se pode observar, vários tipos de UCs incluem em seus objetivos propiciarem pesquisas científicas, estudos e educação ambiental.

**QUADRO 1**  
**Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC**  
**Síntese dos objetivos de manejo das unidades de conservação**

Objetivos básicos de manejo	Categorias de proteção integral				Categoria de manejo provisório	Categoria de manejo provisório			
	♣	•	◆	♣		•	◆	♣	•
Preservar a diversidade biológica	♣	♣	◆	♣	•	•	•	•	•
Preservar/restaurar amostras de ecossistemas	♣	♣	◆	•	•	◆	•	◆	•
Proteger espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção	♣	♣		♣			◆	◆	◆
Propiciar fluxo genético				♣	•	◆	•	◆	◆
Preservar recursos de fauna e de flora			◆	♣		•	◆	•	•
Manejar recursos de fauna e de flora	◆	◆	◆	◆		♣	•	♣	♣
Proteger paisagens e belezas cênicas							♣		
Proteger sítios abióticos	◆	◆					◆		
Proteger recursos hídricos	•	•	◆	◆	•	◆	♣	♣	•
Propiciar pesquisas científicas e estudos	♣	♣	♣	♣	♣	♣		♣	•
Propiciar educação ambiental	•	♣	♣	◆				•	•
Propiciar recreação		♣	♣	◆			♣	•	
Contribuir para o monitoramento ambiental	♣	♣			•	•	•	•	•
Incentivar o uso sustentável dos recursos naturais				◆		♣	♣	♣	♣
Estimular o desenvolvimento regional	◆	•	•	◆		♣	♣	♣	♣
Servir como zona tampão					•		♣	•	◆
Preservar áreas para uso futuro					♣				

♣ Objetivo Primário    • Objetivo Secundário    ◆ Onde for possível    □ Objetivo não se aplica

Fonte: Governo do Estado da Bahia (1999).

Ao oferecer ao visitante uma experiência de qualidade, o turismo promove o enriquecimento cultural daqueles que o praticam, na medida em que lhe permite conhecer populações com costumes, hábitos, valores e expressões diferentes (ARRILLAGA, 1976).

O turismo organizado surge como uma oportunidade de integração e benefícios diversos gerados pela e para comunidade receptora, a UC e os turistas. Segundo Kinker (2002, p. 9),

as UCs não sobreviverão se não se integrarem ao planejamento regional, fornecendo oportunidades de desenvolvimento. O turismo gerado pela oportunidade de visitação a essas áreas pode, se bem administrado, trazer diversos benefícios econômicos para a própria unidade e, sem dúvida, para as comunidades do entorno.



Há uma crescente busca por áreas naturais no mundo atual e com valores diferenciados do passado, o que deve ser levado em consideração por gestores de áreas ecológicas. Para implementar um sistema bem estruturado de gestão turística são componentes vitais: a conscientização turístico-ambiental, a capacitação profissional da comunidade e seu envolvimento nos processos de tomada de decisão em direção ao desenvolvimento da atividade do ecoturismo.

### **3 Estudo do desenvolvimento do turismo em Santana do Riacho**

#### **3.1 Descrição da metodologia adotada**

O desenvolvimento deste estudo baseou-se em análises de dados primários e secundários referentes ao município de Santana do Riacho. Os dados primários foram obtidos pela primeira autora deste trabalho, por meio de pesquisas realizadas no local durante o período que compreende os anos de 2002 a 2005, também incluindo pesquisa oral. As principais fontes de dados secundários utilizadas foram relatórios acadêmicos e dados da Associação Serra do Cipó, que formaram o suporte para entender o desenvolvimento turístico do município.

As ecoblitzes realizadas nos sábados e domingos de carnaval de 2004 e 2005 tiveram como objetivos: promover a educação ambiental, conscientizar os visitantes sobre o fato de que aquela região é uma área de proteção ambiental, coletar dados turísticos, registrar origem, destino, meios de hospedagem, tipos de veículos e número de pessoas, além de perguntar ao turista se ele já ouvira falar da Estrada Real e se a viagem seria para conhecê-la. A abordagem ocorreu para quem transitava pela MG - 10 no sentido Belo Horizonte/ Serra do Cipó, ou seja, pessoas que estavam chegando à localidade. Os carros foram abordados, em 2004, no posto fiscal situado no km 94 da MG-10 (próximo ao Rio Cipó). No ano de 2005, foi incorporado outro ponto – a entrada da sede do município de Santana do Riacho – local de passagem para Lapinha.

A metodologia adotada para contagem de pessoas nos veículos, foi a seguinte:

- ◆ Veículos para até cinco pessoas: anotar o número equivalente de viajantes;

- ◆ Veículos que comportam mais de cinco pessoas, tipo van, Kombi, Toyota (4X4) e microônibus: registro de 10 pessoas;
- ◆ Para ônibus: registro de quarenta pessoas.

Tal metodologia foi aplicada para manter a contagem de veículos e pessoas em períodos com chuva quando a abordagem para educação ambiental e registro dos dados da entrevista com o motorista/turista ficaram suspensos.

### **3.2 Aspectos da evolução do turismo local**

O fato da cidade Santana do Riacho ter parte de seu território localizado em duas áreas de conservação dificulta o desenvolvimento de atividades convencionais como a agricultura e a indústria (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, 2005). O município é composto pela sede, o distrito Serra do Cipó e treze povoados: Cana Brava, Cipó Abaixo, Galho Grande, Cana do Reino, Lapinha, Alto da Mantiqueira, Fragoso, Melo, Curral Queimado, Mato Grande, Pacífico e Varginha. As atividades turísticas ocorrem de forma desigual nos locais citados.

O distrito da Serra do Cipó é a localidade onde ocorre a maior concentração de equipamentos, serviços e apoio turístico para os visitantes da região e funciona como entrada da portaria aberta ao uso público do PARNACIPÓ, que dista 3 km do distrito.

Os atrativos naturais e culturais do local e a pequena distância da região metropolitana de Belo Horizonte, cuja população ultrapassa quatro milhões de habitantes, produziram um crescimento intenso do turismo no município, principalmente no distrito de Serra do Cipó, dada a concentração de equipamentos turísticos e por ser a principal área de apoio para o acesso (uso público) ao Parque Nacional. Os dados estatísticos da TAB. 1 comprovam esse crescimento.

Pela análise dos dados, pode-se constatar a grande expansão dos meios de hospedagem nos últimos nove anos. Verifica-se 19 estabelecimentos (hotel, pousada e camping) em 1997; em 2005 registram-se 66 meios de hospedagem, sendo 1.124 leitos, 445 unidades habitacionais (UHs) e 1.240 barracas em campings. Os dados mantêm as tendências de

1995: os campings comportam três vezes mais o número de pessoas que as pousadas e o hotel (considerando a média de três pessoas por barraca).

O número de meios de alimentação no período de 1997 a 2002 cresceu o equivalente a 20% ao ano; no período de 2002 a 2003, o crescimento foi de 17,6%; para o período compreendido entre 2003 e 2004, o crescimento foi de 32%. Entre 2004 e 2005 não houve crescimento neste setor.

### 3.3 Ações Para o Desenvolvimento Turístico de Santana do Riacho

O município de Santana do Riacho é um destino turístico muito próximo de Belo Horizonte, o que facilita para muitos pesquisadores e alunos de turismo o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e extensão nessa localidade.

TABELA 1

Evolução da oferta de serviços e equipamentos turísticos no município de Santana do Riacho.

Tipos	Ano				
	1997	2002	2003	2004	2005
Hotel	1	1	1	1	1
Pousada	14	36	45	52	52
Meios de alimentação	17	34	40	53	53
Camping	4	9	14	11	13
Operadora de ecoturismo	1	6	5	6	6
Outros	16	21	36	45	45

Fonte: Associação Comercial Serra do Cipó (2004)

Várias ações, como pesquisas de oferta, de demanda turística, educação ambiental e planejamento para o setor de turismo, têm-se realizado nos últimos dez anos. A seguir, relacionam-se trabalhos e ações relevantes para o desenvolvimento turístico e educação ambiental, realizados por várias instituições em parcerias com os órgãos municipais e federais que atuam no município (QUADRO 2).

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
 Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
 Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

QUADRO 2

Ações relevantes para o turismo de Santana do Riacho e as instituições realizadoras.

Ano	Ação	Instituição
1995	Levantamento da Oferta Turística	Newton Paiva
1997	Início das Blitz	Ibama/ Newton Paiva
1998	Curso de condutores Ambientais	Newton Paiva
1999	Curso de condutores Ambientais	Newton Paiva
2001	Estudo da Oferta Turística	Sebrae
2002	Criação da Secretaria de Turismo	Prefeitura de S. Riacho
2003	Revisão Oferta Turística	Funcesi
2003	Cursos de Capacitação para o turismo	Centro Universitário UNA
2003	Programa de Turismo	Sebrae
2004	Pesquisa de Demanda	Centro Universitário UNA
2004	Ecoblitz - Educação Ambiental	Centro Universitário UNA
2004	Curso de Capacitação	Centro Universitário UNA
2004	Continuação do Programa de Turismo	Sebrae
2004	Criação do Conselho Municipal do Turismo - COMTUR	Prefeitura de Santana do Riacho
2005	Pesquisa de Demanda e Blitz	Ibama/Setur SR/Associação Comercial
2005	Cursos de Capacitação	Instituto Estrada Real
2005	Programa de Certificação das Pousadas	Instituto Estrada Real

Fontes: Associação Comercial da Serra do Cipó (2003), SETUR de Santana do Riacho (2005), IBAMA (2003, 2005), Newton Paiva (2005).

Para fomentar o turismo local, foi criado o Conselho Municipal do Turismo (COMTUR) de Santana do Riacho, que tem a educação turístico-ambiental entre suas atribuições. Observou-se que o COMTUR não promoveu ações e reuniões efetivas desde a sua criação, de 2004 até fins de 2005.

As ecoblitzes realizadas nos carnavais de 2004 e 2005 registraram, em 2004, 926 veículos com destino ao município de Santana do Riacho e, em 2005, 853 veículos. As abordagens aconteceram no período de 9:00 às 17:00h. Houve paralisação de,

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

aproximadamente, quatro horas, nos dois anos, devido a chuvas, porém esta paralisação não comprometeu a pesquisa.

A TAB. 2 apresenta os resultados das ecoblitzes realizadas desde 1998. A responsabilidade pela abordagem e levantamento de dados ficou inicialmente a cargo do Centro Universitário Newton Paiva – Projeto Pepalantus, durante os anos de 1998 a 2002; no ano de 2003, o próprio IBAMA fez o levantamento e os dados levantados não estão disponíveis; em 2004, a responsabilidade foi assumida pelo Centro Universitário UNA – Projeto UNA Serra do Cipó, e, em 2005, manteve-se a metodologia e a coordenação da pesquisa de 2004 sob a responsabilidade do IBAMA.

TABELA 2

Número de veículos e de pessoas registrados nas ecoblitzes realizadas entre 1998 – 2005, na Serra do Cipó.

Ano	Veículos	Pessoas
1998	781	3.124
1999	839	3.356
2000	1.256	5.024
2001	1.644	6.576
2002	2.115	6.345
2004	1.858	7.186
2005	2.385	8.306

Fonte: Projeto Pepalantus, IBAMA, esta pesquisa

Com base nos dados, estima-se que a população de turistas no município de Santana do Riacho não ultrapassou o total de 10.000 turistas nos feriados de carnaval, dado confirmado pela capacidade de leitos (Totalizados em 1.124 leitos e 1.240 barracas em campings em 2005. Fonte: SETUR Santana do Riacho (2005)) no município de Santana do Riacho e pelas ecoblitzes realizadas nos dois dias anteriores (sábado e domingo de carnaval).

Os dados da pesquisa de demanda realizadas no período de carnaval dos anos de 2004 e 2005 corroboram o levantamento das blitzes e a pesquisa de demanda realizada por Moura (2003) no ano de 1998. As pesquisas relatadas mostram que, em torno de 78% a 86% dos turistas do município de Santana do Riacho vêm da região metropolitana de Belo Horizonte.

#### **4 Conclusão**

Esta pesquisa mostra que já existem muitas ações positivas para a comunidade com relação à educação ambiental, mas estas devem ser mantidas para promover a inclusão da comunidade no processo de preservação. Há a tentativa, também, de qualificar o turista no local, conscientizando-o através das ecoblitzes, não permitindo acampamentos em áreas indevidas e solicitando respeito às regras locais para utilização dos espaços de preservação ambiental.

A Serra do Cipó é uma região muito pesquisada por várias universidades do país. A gerência do PARNACIPÓ está catalogando essas pesquisas e os pesquisadores da Serra, processo que poderá disponibilizar um rico acervo para conhecimento da biodiversidade da região e facilitar o planejamento e a gestão do turismo no local.

Um COMTUR é muito importante para um município desde que haja uma real participação da comunidade, dos empresários e dos órgãos públicos. No caso de Santana do Riacho, percebe-se que o fomento do turismo no município ocorre por iniciativa de poucos empresários, de algumas pessoas da comunidade e por articulações entre SETUR local, o IBAMA e a Associação Comercial da Serra do Cipó. Seria muito importante descobrir novas formas de sensibilizar a comunidade e empresários a contribuir para a gestão do COMTUR e esta gestão deveria ocorrer de maneira integrada.

Há muito a ser feito para que se possa recuperar a beleza estética do distrito da Serra do Cipó e ações relativamente simples como as ecoblitzes podem levar ao turista conhecimentos sobre como proceder e desfrutar dos atrativos locais.

#### **Referências bibliográficas**

ASSOCIAÇÃO Comercial Serra do Cipó, 2003. Sem publicação, arquivos internos.

ARRILLAGA, J.I. *Introdução ao estudo do turismo*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976. 309p.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

BOO, E. *O planejamento ecoturístico para áreas protegidas*. In LINDBEG, K. & HAWKINS, D.. (ed.). *Ecoturismo – Um guia para planejamento e gestão*. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1999, p.37-57.

BRASIL. Lei n.º 9.985, de 18.07.2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

CASTRO, S.B. *Turismo na Serra do Cipó: percepções dos agentes de ecoturismo de Cardeal Mota e de seus clientes*. 54 f. Monografia (Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

DIAS, R. *Turismo e meio ambiente*. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Secretaria de Turismo e Serviços – SETS. Instituto Brasileiro de Turismo. Programa Nacional de Municipalização do Turismo. Brasília, DF, 1994. 19p

EMBRATUR. *Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo*. Portaria interministerial no. 001, de 20 de abril de 1994. Disponível em: [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br). Acesso: 20/11/2005.

NEWTON PAIVA, Faculdades Integradas. Inventário da oferta turística do município de Santana do Riacho. Belo Horizonte/MG, 1995. 76 p.

FENNEL, D. A. *Ecoturismo: uma introdução*. Tradução de Inês Lohbauer. São Paulo: Contexto, 2002. 281p. (Ecoturism).

FRANCO, A. *Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. 2ª. ed. Instituto de Política, Brasília – DF, 2000.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. *Plano de Manejo Área de Proteção Ambiental – Santo Antônio* – Síntese, 1999. 56 p.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, Operação Carnaval, 2003.

\_\_\_\_\_ Parque Nacional da Serra do Cipó. Disponível em [www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br) . Acesso: 20/11/2005.

KINKER, S. *Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais*. Campinas: Papirus, 2002.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006

MOURA, A.M.F. *Serra do cipó: ecoturismo e impactos sócio-ambientais*. 184 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

NIEFER, I.A. Análise do perfil dos visitantes da APA (Área de Proteção Ambiental) Guaraqueçaba - PR - Base para o planejamento ecoturístico. *Turismo - Visão e Ação*, v. 6, n.1, p. 45-68, 2004.

SALVATI, S.S. (ORG.). *Turismo responsável – manual para políticas públicas*. Brasília, DF, WWF Brasil, 2004. 220p.

SETUR de Santana do Riacho. Relatório, 2005.

THE NATURE CONSERVANCY. *Desenvolvimento do ecoturismo: um manual para planejadores e gestores de conservação*. Vol.1. Arlington, Virginia, USA, 2003.